



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

**Caderno de exercícios técnicos de bateria para execução de frases
musicais no estilo *Gospel Chops*: inspirado na sequência didática
do baterista Paulo Castro**

Uberlândia, abril de 2024.

RODRIGO SOUZA RABELO SILVA

Caderno de exercícios técnicos de bateria para execução de frases musicais no estilo *Gospel Chops*: inspirado na sequência didática do baterista Paulo Castro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento à avaliação da disciplina GMU054 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Música, Habilitação em Percussão: Licenciatura, da Universidade Federal de Uberlândia, sob orientação da professora Cíntia Thais Morato.

Uberlândia, abril de 2024.

AGRADECIMENTOS

Sem nenhuma dúvida, minha trajetória acadêmica não foi fácil, mas acredito que além de um sonho meu, carrego comigo o sonho de tantas outras pessoas que sempre desejaram me ver bem.

Por isso, agradeço primeiramente a Deus que, com sua misericórdia e graça a qual nem ao menos mereço, sempre me permitiu ter saúde e capacidade para chegar até aqui, mesmo em meio as dificuldades e até nos bons momentos que poderiam ser distrações. Sempre olhei para as coisas novas com um certo medo e com pensamentos de que talvez eu não pudesse conseguir, mas olhando para trás vejo que realmente Deus não nos dá um fardo ao qual não possamos ser capazes de carregar.

À minha mãe Silvana que sempre batalhou muito e abdicou de diversas coisas para si mesma, para que eu e minha irmã pudéssemos ter educação e mantimentos em casa. Minha mãe é o maior exemplo de mulher guerreira e, junto consigo carregou o sonho do meu pai, que sempre reforçava a importância da educação, do estudo.

À minha esposa Débora que foi um exemplo de dedicação aos estudos e, mesmo em meio a tantas dificuldades, conseguiu se formar; sou grato também por andar ao meu lado, sonhar os meus sonhos e me ajudar em tudo.

Agradeço também à minha irmã que, por ter sido aluna exemplar e hoje, profissional na área de fisioterapia sempre exercendo com muito amor sua profissão, me influenciou a ingressar na universidade.

Vindo de uma família simples, ao qual meus avós não tiveram acesso ao estudo, me sinto muito feliz e realizado por carregar comigo esse sonho que não é só meu, mas uma conquista de todos.

Sou grato também por ter a oportunidade de estudar e hoje poder trabalhar com a música que sempre foi meu sonho.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na apresentação de um “Caderno de exercícios técnicos de bateria para execução de frases musicais no estilo *Gospel Chops*”. Para chegar à sua proposição, elegi como objetivo geral elaborar um caderno de exercícios técnico-instrumentais de bateria para a execução de frases (“viradas”, no jargão dos bateristas) no estilo *Gospel Chops* a partir de três sequências lineares de autoria do baterista uberlandense Paulo Castro. Os objetivos específicos do TCC consistiram em: discorrer e contextualizar historicamente o estilo *Gospel Chops* na bateria; documentar as três sequências lineares de autoria do baterista Paulo Castro para desenvolvimento de frases *Gospel Chops*; explicar e demonstrar a execução dos exercícios técnicos de bateria de Paulo Castro; ampliar a sequência didática mencionada com frases musicais autorais. Início o caderno de exercícios com a apresentação e demonstração audiovisual de nove rudimentos bastante utilizados pelos bateristas em frases musicais, *grooves* e sessões de improviso, e, a partir da apresentação e demonstração desses rudimentos, apresento, documento e demonstro em vídeo três sequências ou padrões lineares no estilo *Gospel Chops* de autoria do baterista Paulo Castro. O passo didático seguinte consiste em exemplificar e demonstrar em vídeo duas possibilidades de distribuição dos três padrões lineares de Paulo Castro no *setup* da bateria. Por fim, para exemplificar outras possibilidades do estilo *Gospel Chops* (cuja forma de tocar não costuma se dar com frases ou *grooves* decorados, mas executados de forma criativa), crio e demonstro em vídeo duas frases que combinam os três padrões lineares de Paulo Castro, distribuídos livremente pelo *setup* da bateria, com manuações que não se restringem apenas a toques alternados entre mão direita e esquerda.

Palavras-chave: *Gospel Chops*; Paulo Castro (baterista); Caderno didático para bateristas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Manuscritos dos rudimentos apresentados pelo baterista Paulo Castro	25
Figura 2: Toque simples (R: mão direita; L: mão esquerda)	25
Figura 3: Toque duplo (R: mão direita; L: mão esquerda)	26
Figura 4: Rulo de 6 (R: mão direita; L: mão esquerda)	26
Figura 5: <i>Paradiddle</i> simples (R: mão direita; L: mão esquerda)	26
Figura 6: <i>Paradiddle</i> duplo (R: mão direita; L: mão esquerda)	27
Figura 7: <i>Paradiddle</i> triplo (R: mão direita; L: mão esquerda)	27
Figura 8: <i>Paradiddle diddle</i> (R: mão direita; L: mão esquerda)	28
Figura 9: <i>Paradiddle</i> invertido (D: mão direita; E: mão esquerda)	28
Figura 10: <i>Flam</i> (R: mão direita; L: mão esquerda)	28
Figura 11: Manuscrito do Padrão Linear 1 de frase <i>Gospel Chops</i> (caixa, caixa, bumbo), de Paulo Castro	29
Figura 12: Manuscrito do Padrão Linear 2 de frase <i>Gospel Chops</i> (caixa, caixa, bumbo, bumbo), de Paulo Castro	30
Figura 13: Manuscrito do Padrão Linear 3 de frase <i>Gospel Chops</i> (caixa, caixa, caixa, caixa, bumbo, bumbo), de Paulo Castro	30
Figura 14: Padrão Linear 2 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: proposta de alteração da execução da última sextina	31
Figura 15: Padrão Linear 2 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: proposta de alteração da execução do último agrupamento de fusas	32
Figura 16: Padrão Linear 3 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: proposta de alteração da execução da última sextina	32
Figura 17: Padrão Linear 1 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1, tom 2, surdo) com os agrupamentos de semicolcheias	33
Figura 18: Padrão Linear 1 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1, tom 2, surdo) com os agrupamentos de tercinas	34
Figura 19: Padrão Linear 1 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1, tom 2, surdo) com os agrupamentos de sextinas	34

Figura 20: Padrão Linear 1 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1, tom 2, surdo) com os agrupamentos de fusas	34
Figura 21: Padrão Linear 2 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1, tom 2, surdo) com os agrupamentos de semicolcheias	34
Figura 22: Padrão Linear 2 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1, tom 2, surdo) com o agrupamento de tercinas	35
Figura 23: Padrão Linear 2 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1, tom 2, surdo) com os agrupamentos de sextinas	35
Figura 24: Padrão Linear 2 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1, tom 2, surdo) com os agrupamentos de fusas	35
Figura 25: Padrão Linear 3 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1, tom 2) com os agrupamentos de semicolcheias	36
Figura 26: Padrão Linear 3 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1) com os agrupamentos de tercinas	36
Figura 27: Padrão Linear 3 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1, tom 2, surdo) com os agrupamentos de sextinas	36
Figura 28: Padrão Linear 3 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1, tom 2, surdo) com os agrupamentos de fusas	37
Figura 29: Padrão Linear 1 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa, chimbau) com os agrupamentos de semicolcheias	38
Figura 30: Padrão Linear 1 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa) com os agrupamentos de tercinas	38
Figura 31: Padrão Linear 1 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa, chimbau) com os agrupamentos de sextinas	38

Figura 32: Padrão Linear 1 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa, chimbau) com os agrupamentos de fusas	38
Figura 33: Padrão Linear 2 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa, chimbau) com os agrupamentos de semicolcheias	39
Figura 34: Padrão Linear 2 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa) com os agrupamentos de tercinas	39
Figura 35: Padrão Linear 2 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa, chimbau) com os agrupamentos de sextinas	39
Figura 36: Padrão Linear 2 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa, chimbau) com os agrupamentos de fusas	40
Figura 37: Padrão Linear 3 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa, chimbau) com os agrupamentos semicolcheias	40
Figura 38: Padrão Linear 3 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa, chimbau) com os agrupamentos de tercinas	40
Figura 39: Padrão Linear 3 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa, chimbau) com os agrupamentos de sextinas	40
Figura 40: Padrão Linear 3 de frase <i>Gospel Chops</i> , de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa, chimbau) com os agrupamentos de fusas	41
Figura 41: Frase autoral 1	41
Figura 42: Frase autoral 2	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 GOSPEL CHOPS: história e característica do estilo	13
3 PAULO CASTRO: pequena biografia, seu vínculo com o <i>Gospel Chops</i> e com o ensino de bateria	19
3.1 Paulo Castro: formação musical e atuação profissional	19
3.2 Paulo Castro: professor de bateria e a relação com o <i>Gospel Chops</i>	21
4 CADERNO DE EXERCÍCIOS TÉCNICOS DE BATERIA PARA EXECUÇÃO DE FRASES MUSICAIS NO ESTILO GOSPEL CHOPS	23
4.1 Rudimentos.....	23
4.1.1 Toque Simples	25
4.1.2 Toque Duplo.....	26
4.1.3 Rulo de 6.....	26
4.1.4 <i>Paradiddle</i> Simples	26
4.1.5 <i>Paradiddle</i> Duplo.....	27
4.1.6 <i>Paradiddle</i> Triplo	27
4.1.7 <i>Paradiddle Diddle</i>	28
4.1.8 <i>Paradiddle</i> Invertido	28
4.1.9 <i>Flam</i>	28
4.2 Padrões lineares usados em frases <i>Gospel Chops</i>	29
4.3 Exemplos de distribuição dos padrões lineares de frases <i>Gospel Chops</i> no <i>setup</i> da bateria	32
4.3.1 Primeiro exemplo de distribuição: Caixa, Tom 1, Tom 2, Surdo	33
4.3.2 Segundo exemplo de distribuição: Surdo, Tom 2, Tom 1, Caixa, Chimbale	37
4.4 Proposta de duas frases autorais no estilo <i>Gospel Chops</i> que combinam os três padrões lineares com as quatro divisões rítmicas trabalhados	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
6 REFERÊNCIAS.....	47
7 APÊNDICE	48

1 INTRODUÇÃO

Deparei-me com o *Gospel Chops* quando tinha aproximadamente 14 anos de idade. Um amigo baterista me enviou o *link* de um vídeo no YouTube¹ em que cinco bateristas se apresentavam em um evento chamado *Drummers for Jesus*², os bateristas eram Marvin McQuitty³, Aaron Spears⁴, Teddy Campbell⁵, Gerald Heyward⁶ e Gorden Campbell⁷. Desde então fiquei muito entusiasmado e comecei a assistir outros vídeos que me eram recomendados no YouTube, por meio deles fui conhecendo importantes bateristas do meio Gospel.

Até então eu não sabia o que era *Gospel Chops*, talvez não tenha nem mesmo prestado atenção no termo quando eu assistia aos vídeos, mas percebia que a forma de tocar os *grooves*, as frases (“viradas”, no jargão dos bateristas) e os solos daqueles bateristas era diferente da de outros que eu já tinha escutado e assistido.

Em 2013, quando eu fiz uma aula com Paulo Castro⁸, baterista renomado de Uberlândia-MG, pude entender que aquilo que eu via nos vídeos do YouTube

¹ YouTube: plataforma de compartilhamento de vídeos, criada por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim em fevereiro de 2005. A empresa Google comprou a plataforma em 2006 e desde então o YouTube funciona como uma de suas subsidiárias. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/YouTube>. Acesso em: 30 nov. 2024.

² Aaron Spears - Drummers for Jesus. *Canal Groove 4 Dayz*. YouTube, 12 abr. 2010. Disponível em: <https://youtube.com/watch?v=4QWAFUawRKI&feature=shares>. Acesso em: 13 abr. 2024.

³ Marvin McQuitty (1966 - 2012): baterista gospel norte americano. Tocou com vários artistas da música gospel. Trabalhou também com Stevie Wonder, entre outros. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Marvin_McQuitty. Acesso em: 13 abr. 2024.

⁴ Aaron Spears (1976 - 2023): baterista gospel norte americano, cuja música é descrita como uma fusão de jazz, R&B e rock, servindo como base para letras religiosas. Tocou em turnê com *Funk Rock Orchestra* (Usher's Band). Disponível em: <https://remo.com/team/member/aaron-spears/bio/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

⁵ Teddy Campbell, 47 (1975 -): atuou como diretor musical e baterista das estrelas pop 98 Degrees e Britney Spears. Seus créditos como diretor musical incluem também Deborah Cox, Kelly Price, Mary Mary e Ann Nesby (anteriormente Sounds Of Blackness). Teddy gravou com Stevie Wonder, Herbie Hancock, Rod Stewart, Al Jarreau, Kirk Whalum e Kelly Clarkson. Disponível em: <https://pt.yamaha.com/pt/artists/t/teddy-campbell.html>. Acesso em: 13 abr. 2024.

⁶ Gerald Heyward: um dos bateristas mais requisitados do mundo do R&B, considerado por muitos o “Padrinho” da bateria gospel e R&B. Gerald passou do altar ao palco para tocar com artistas como Blackstreet, Michael Jackson, Janet Jackson, Missy Elliot, Puff Daddy, Brandy, Mary J. Blige e Coolio. Disponível em: <https://remo.com/profile/gerald-heyward>. Acesso em: 13 abr. 2024.

⁷ Gorden Campbell: trabalhou com alguns dos principais artistas e animadores da indústria do entretenimento, incluindo Earth, Wind & Fire, George Duke, Herbie Hancock, Stanley Clarke, Mary J. Blige e Jessica Simpson, para citar alguns. Disponível em: https://drummerworld.com/drummers/Gorden_Campbell.html. Acesso em: 13 abr. 2024.

⁸ O baterista Paulo Castro já acompanhou e gravou músicas com diversos artistas nacionais do *mainstream*, como Gustavo Lima, Zé Henrique Gabriel, Diego e Victor Hugo, além de muitos

se tratava do estilo *Gospel Chops*. Paulo Castro me ensinou como eram feitas as distribuições lineares no *setup* da bateria, e como se trabalhava isso nas figuras musicais, além de ter me mostrado a importância dos rudimentos e de alguns ritmos que eu tinha curiosidade em aprender.

Até aquele momento, por ser muito novo, não conseguia dar andamento nas aulas, mas minha curiosidade e interesse pelo assunto não se estagnou. Estudei durante bom tempo tudo o que ele me passou nas aulas, além de estender meu estudo para apreciação de vídeos no YouTube, com os quais pude aprender alguns padrões lineares – *grooves* e frases –, que me inspiraram inclusive na criação de meus próprios padrões e ideias musicais.

Diferente de 2013, quando não existia ou existiam poucas videoaulas de *Gospel Chops* no YouTube (e poucos cursos *online* oferecidos por bateristas), atualmente existem milhares de vídeos ensinando frases e *grooves*, abordando esse estilo de tocar bateria.

Assim como outros alunos que tiveram aulas com o baterista Paulo Castro e que obtiveram bom resultado em sua aprendizagem sobre o *Gospel Chops*, decidi como objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elaborar um “Caderno de exercícios técnicos de bateria para execução de frases musicais no estilo *Gospel Chops*”, a partir da sequência didático-musical que aprendi com o baterista mencionado, incorporando também outros elementos que considerei importantes no meu estudo, estimulado pelas aulas que tive.

A justificativa para elaboração desse caderno é ajudar bateristas, com nível técnico intermediário e avançado de execução, no entendimento e realização dos elementos característicos do estilo *Gospel Chops* na bateria.

Para a consecução do TCC, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: discorrer e contextualizar o estilo *Gospel Chops* na bateria; documentar a sequência didático-musical do baterista Paulo Castro para desenvolvimento de frases de *Gospel Chops*; explicar e demonstrar em vídeo a execução dos exercícios técnicos de bateria de Paulo Castro para tocar as frases de *Gospel Chops*; ampliar essa sequência didática com frases musicais autorais.

outros. Sua performance pode ser conhecida do vídeo Paulo Castro Performance. *Canal Paulo Castro*, YouTube, 30 jan. 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=I_VqWC-aliA. Acesso em: 13 abr. 2024.

Estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Este TCC está estruturado em cinco partes, que são apresentadas a seguir.

Nesta introdução (primeira parte), apresento o contexto que me levou a organizar o “Caderno de exercícios técnicos de bateria para execução de frases musicais no estilo *Gospel Chops*”, apresento também os elementos estruturais de elaboração do TCC, quais seja, o objetivo geral, os objetivos específicos e a justificativa.

Na segunda parte discorro brevemente sobre o que é o estilo *Gospel Chops*, suas características e contextualização histórica.

Apresento uma pequena biografia do baterista uberlandense Paulo Castro, seu vínculo com o estilo *Gospel Chops* e com o ensino de bateria na terceira parte do TCC.

A quarta parte consiste na apresentação do “Caderno de exercícios técnicos de bateria para execução de frases no estilo *Gospel Chops*”, que por sua vez está estruturado em quatro seções: 1) explicação e demonstração em vídeo de nove rudimentos (Toque Simples, Toque Duplo, Rulo de 6, *Paradiddle* Simples, *Paradiddle* Duplo, *Paradiddle* Triplo, *Paradiddle* Invertido, e *Flam*); 2) documentação, com explicação e demonstração em vídeo, dos padrões lineares de Paulo Castro utilizados em frases *Gospel Chops*; 3) duas exemplificações com exercícios de distribuição dos padrões lineares de Paulo Castro no *setup* da bateria, todos demonstrados em vídeo; e 4) apresentação de duas frases autorais (demonstradas em vídeo) que combinam os padrões lineares de Paulo Castro, distribuídos livremente pelo *setup* da bateria, com manuações que não se restringem apenas a toques alternados entre mão direita e esquerda.

Na quinta e última parte, concluo este TCC retomando ideias importantes que foram apresentadas no desenvolvimento do mesmo.

Para todos os vídeos de demonstração das execuções na bateria são disponibilizados *links* de acesso na plataforma YouTube.

Para finalizar, são apresentadas as referências que subsidiaram a elaboração do TCC e o apêndice com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado por Paulo Castro para documentação de seus três padrões lineares de *Gospel Chops* para bateristas.

Salienta-se que a bibliografia encontrada sobre o tema *Gospel Chops* foi escassa, sendo ainda em língua estrangeira. A elaboração das traduções de trechos citados neste TCC foi auxiliada com o uso do Google Tradutor, sendo feita a adequação necessária para melhor fluência dos trechos em Língua Portuguesa. Os trechos originais se encontram em Notas de Rodapé.

2 GOSPEL CHOPS: história e característica do estilo

Na evolução da música gospel que aconteceu, principalmente, quando houve uma junção da música religiosa e secular⁹, os artistas começaram a gravar diferentes gêneros e alguns bateristas se tornaram muito importantes por aproximar a bateria gospel do que conhecemos hoje como *Gospel Chops*.

Segundo Lawhorn (2015, p. 28), no final da década de 1980, esses bateristas tinham um estilo diferente de tocar bateria nas músicas gospel, demonstrando suas habilidades virtuosísticas nas gravações em que participavam, com a colaboração dos artistas que permitiam que eles se expressassem em algumas introduções e frases. Lawhorn (2015) cita os nomes dos bateristas Chris Dave¹⁰, Gerald Heyward e Jeff Davis¹¹. Gerald Heyward e Jeff Davis começaram a executar frases com toques duplos em semicolcheias e sextinas nas músicas do artista Hezekiah Walker¹², essas frases não eram comuns nas baterias da música gospel naquela época.

A evolução da tecnologia trouxe diversos benefícios para a indústria fonográfica, bem como para outras dimensões da vida. Com os bateristas não foi diferente; com o surgimento dos CDs, das fitas VHS e das fitas cassete, além de poderem promover e disseminar as linhas de baterias, frases e ideias musicais, os bateristas puderam também aprender esse estilo de tocar com outros bateristas renomados (então divulgados nessas mídias tecnológicas). Foi o caso da gravação do *Buddy Rich Memorial Concert*¹³, em Los Angeles (Califórnia,

⁹ Termo usado na igreja para se referir a músicas que não são utilizadas no âmbito religioso.

¹⁰ Chris Dave, 50 (1973 -): baterista, compositor e líder de banda de Houston, Texas. Ele frequentou a Universidade Howard . Ele é baterista de jazz, gospel, hip hop, conhecido por sua técnica extremamente virtuosa e habilidade de tocar com alto grau de síncope. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Chris_Dave. Acesso em: 14 abr. 2024.

¹¹ Jeff Davis: baterista importante e requisitado na cena musical de Nova York, um poeta apaixonado pela bateria. Improvisador e compositor, Jeff Davis contribuiu como *sideman* para muitos projetos musicais importantes, além de liderar com sucesso suas próprias bandas. Disponível em: <https://www.jeffdavisdrums.org/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

¹² Hezekiah Walker, 61 (1962 -): artista americano de música gospel e pastor do Love Fellowship Tabernacle no Brooklyn, Nova York . Lançou vários álbuns pela Benson Records e Verity Records como Hezekiah Walker & The Love Fellowship Crusade Choir. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Hezekiah_Walker. Acesso em: 14 abr. 2024.

¹³ *Buddy Rich Memorial Concert*: Concerto memorial feito desde 1989 em honra ao baterista de jazz Buddy Rich, conhecido por muitos como um dos melhores bateristas de jazz de toda história. Ele faleceu em 1987 aos 69 anos, desde então foram realizados diversos concertos em sua homenagem. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Buddy_Rich. Acesso em: 14 abr. 2024.

EUA), em 1989, em que Dave Weckl¹⁴, Vinnie Colaiuta¹⁵ e Steve Gadd¹⁶, bateristas lendários, se apresentaram juntos. Assistindo ao vídeo¹⁷ em que cada um desses bateristas faz um solo livre e curto, e logo depois tocam juntos, cada qual fazendo um improviso a cada quatro compassos, é possível observar que essa forma de solar foi retirada do jazz, e que mais tarde seria usada nas *Shed Sessions*¹⁸ pelos bateristas que tocam *Gospel Chops*.

Também é possível observar outras características usadas para compor a forma de se tocar que hoje chamamos de *Gospel Chops*. Apesar da musicalidade diferente de cada um dos bateristas mencionados, além do uso comum de diversos rudimentos, podemos ver que todos usam alguns padrões lineares incluindo sempre o bumbo, como:

- Mão direita, mão esquerda, bumbo;
- Mão direita, bumbo;
- Mão direita, mão esquerda, bumbo, bumbo;
- Mão direita, mão esquerda, mão direita, mão esquerda, bumbo, bumbo.

Os bateristas gospel começaram a utilizar e aprimorar esses padrões junto com outros recursos como a utilização de outras figuras rítmicas (semicolcheias e fusas) em frases e *grooves* que não eram comuns nas gravações, incluindo também rudimentos como *flams* e *buzz rolls*:

¹⁴ Dave Weckl, 64 (1960 -): baterista americano de Jazz e Fusion, estudou jazz na Universidade de Bridgeport em Connecticut. O seu trabalho mais conhecido é Chick Corea's Elektrik Band de 1985 até 1990. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dave_Weckl. Acesso em: 13 abr. 2024.

¹⁵ Vinnie Colaiuta, 68 (1956 -): baterista estadunidense que mora em Los Angeles. Começou a tocar bateria ainda criança e ganhou seu primeiro kit completo de bateria aos 14 anos. É reconhecido por suas habilidades técnicas e por sua versatilidade, tendo tocado com diversos artistas dos mais variados gêneros. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Vinnie_Colaiuta. Acesso em: 13 abr. 2024.

¹⁶ Steve Gadd, 79 (1945 -): baterista, percussionista e músico americano. É um dos bateristas de sessão e estúdio mais conhecidos e conceituados da indústria fonográfica, reconhecido por sua introdução no Modern Drummer Hall of Fame em 1984. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Steve_Gadd. Acesso em: 13 abr. 2024.

¹⁷ Showdown: Steve Gadd, Dave Weckl, Vinnie Colaiuta – The legendary drum battle [Buddy Rich Memorial Concert 1989]. *Canal Drummerworld*, YouTube, 9 ago. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=21N_68vJsYk. Acesso em: 13 abr. 2024.

¹⁸ *Shed Sessions*: reunião de músicos, especialmente bateristas, em que ensaiam e tocam juntos. Outros instrumentos podem acompanhá-los, mas as shed sessions são caracterizadas pelos solos e grooves improvisados. Ver Drums, shed sessionz v. 1. *Canal The Real Gospel Chops*, YouTube, 29 nov. 2014. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=dd6RMLKawCM>. Acesso em: 13 abr. 2024.

Da abordagem dos rudimentos, os bateristas gospel começaram a fazer a transição da execução de ritmos simples para padrões mais sincopados. Padrões rítmicos com semicolcheias e fusas substituíram os ritmos de colcheias usados por muitos dos primeiros bateristas. Os músicos começaram a incorporar *flams*, *buzz rolls* e outros ritmos sincopados em suas frases no final dos anos 1980.¹⁹ (LAWHORN, 2015, p. 18. Tradução nossa, com auxílio do Google Tradutor).

Calvin Rodgers²⁰, baterista consagrado da música gospel, em entrevista concedida à pesquisa de Lawhorn (2015), comenta sobre a utilização de alguns padrões e toques que foram inspirados em vídeos de Dave Weckl:

O *paradiddle* duplo [é] aquele padrão com preenchimentos de fusas sendo algumas delas tocadas no *kick* [bumbo duplo] e, eventualmente, pegando algumas dessas fusas e transformando-as em *diddles* na mão esquerda, tornando a mão esquerda algo não tão simples. Eu acabei evoluindo depois de assistir Weckl e quebrar seus *licks*. Todo mundo tocava muito o rudimento em tercinas – *Swiss army triplet* – e isso era muito popular na época. Kevin Brunson estava fazendo muito isso, havia muito disso acontecendo. E então, ninguém estava tocando padrões como os *diddles* ou algo parecido com disso. O *single*, o duplo, o *diddlediddle*, ninguém estava realmente tocando essas coisas. Então, quando se começou a tocar e as pessoas começaram a ouvir, elas começaram a dizer: “Espera, espera, o quê? O que você está tocando?” Definitivamente, esses foram os *licks* que realmente criaram e moldaram a bateria gospel depois de um tempo.²¹ (RODGERS em entrevista a LAWHORN, 2015, p. 18. Tradução nossa, com auxílio do Google Tradutor).

¹⁹ The rudimental approach of gospel drummers began to transition from the simplistic playing of the early era to more syncopated patterns. Sixteenth and thirtysecond note patterns replaced eighth note rhythms that many of the early drummers used. Players began to incorporate flams, buzz rolls, and other syncopated rhythms into their playing during the late 1980s. (LAWHORN, 2015, p. 18).

²⁰ Calvin Rodgers, 46 (1978 -): baterista norte americano, reconhecido por revolucionar a voz da bateria gospel. Com 9 anos de idade, começou a seguir seu pai, um conhecido músico e compositor gospel, como seu baterista pessoal. Adulto, decidiu se tornar baterista de gravação, onde encontrou sua voz como arranjador e produtor. Com mais de 200 álbuns ao vivo/de estúdio listados em seu crédito, gravou e excursionou com artistas como R.Kelly, Ramsey Lewis, Aretha Franklin, Bob Dylan, Dionne Warwick, Destiny's Child, Ronald Isley, Ernie Isley, Avant, Jonathan Butler, Kirk Franklin, Marvin Sapp, Fred Hammond, Yolanda Adams, Israel Houghton, Donald Lawrence, John P. Kee, Tommy Simms, Tamela Mann e muitos, muitos outros. Disponível em: <https://meinstickandbrush.com/en/artists/calvin-rodgers-a14958.html>. Acesso em: 13 abr. 2024.

²¹ The double paradiddle, that form of the 32nd note with the fills being some of the doubles on the kick drum and then eventually taking some of those 32nd notes and turning them into diddles in the left hand, making the left hand instead of just being singles. I eventually evolved into learning after watching Weckl and breaking down his licks. Everybody was playing a lot of the Swiss army triplet stuff and that's what was very popular at the time. Kevin Brunson was doing it a lot. There was a lot of that happening. And so nobody was really getting into playing stuff like the diddles or any form of it. The single, the double, the diddlediddle, nobody was really playing that stuff. So when you started playing that and people started hearing it, they started to say, “Hold on, hold on, what? What are you playing?” Those definitely were the licks that really made and shaped gospel drumming after a while. (Citação de Calvin Rodgers em LAWHORN, 2015, p. 18).

Nesta citação, Calvin Rodgers comenta sobre a utilização de bumbos em *paradiddles* duplos – substituindo os toques duplos da mão esquerda por toques duplos no bumbo –, e também sobre a utilização dos toques duplos no bumbo junto com os toques duplos das mãos. Segundo Rodgers, não se ouvia nenhum baterista utilizando esses padrões com *paradiddles*, e quando as pessoas ouviam ficavam surpresas.

O *Gospel Chops*, portanto, é um fenômeno musical que surgiu dentro da música gospel. A expressão surgiu através da criação do *site* (e empresa), “GospelChops.com” por Gerald Forrest²²:

O *site Gospel Chops* foi lançado oficialmente em 2004, pelo diretor de vídeos Gerald Forrest. Naquela época, ele reconheceu a falta de cobertura da mídia musical e de apreço geral pelos músicos gospel e pelo gênero gospel. Num esforço para destacar as contribuições musicais de gerações de músicos gospel e educar o mundo sobre esta forma de arte única e de sua história, nasceu o site: “Construí o site com base em conteúdo gratuito de educação musical gospel. Queria que o mundo tivesse acesso a esta cultura criativa que muitas vezes está escondida dentro dos limites do santuário da igreja”, diz Forrest. (SOBRE NÓS, s.d.).

Segundo Correia (2017), Gerald Forrest, que já era diretor de vídeo, gravou e lançou um DVD com o nome “Shed Sessionz²³ vol. 1” (2006), reunindo grandes bateristas gospel. Após, continuou com o empreito e gravou mais DVDs como esse com a participação de outros bateristas fazendo com que o nome “Gospel Chops” se tornasse famoso.

O termo *Gospel* vem do inglês: “gospel = evangelho” e evangelho significa:

Revelações e/ou ensinamentos de Cristo, portanto música gospel é basicamente toda música que acompanha o evangelho, não tendo gênero ou estilo pré-definido. Pode ser considerada música gospel toda manifestação musical feita com intenção de louvar a Cristo e seus ensinamentos. (CORREIA, 2017, s. p.).

²² Gerald Forrest: norte americano, criador do GospelChops.com, produtor, diretor e roteirista invador da indústria da bateria. Disponível em: https://web.facebook.com/therealgospelchops/videos/gerald-forrest-gospelchops-directors-reel/167727078211903/?_rdc=1&_rdr. Acesso em: 16 abr. 2024.

²³ “Shed Sessionz”: série de vídeos produzida por Gerald Forrest que apresenta os melhores bateristas de todo o mundo, juntamente com suas técnicas de performance de bateria, aulas de bateria, entrevistas e filmagens de bastidores. Disponível em: <https://www.prnewswire.com/news-releases/gerald-forrests-gospelchopscom-series-returns-to-give-the-drummer-some-with-dvd-release-of-shed-sessionz-vol-3-137973058.html>. Acesso em: 16 abr. 2024.

Já o termo *Chops* é muito usado no contexto musical e se refere a toques ou golpes na bateria que são distribuídos no *setup*, de forma linear ou não, com toques rápidos ou não. Trata-se de uma frase musical que não tem como pré-requisito a duração e nem a velocidade, mas sim a expressão musical do baterista.

Matt Bover (2019 apud OMHOLT, 2022, p. 18), em seu livro *Chops for the Modern Drummer*, contextualiza o termo *Chops* como:

[...] um evento musical onde um músico se expressa através de seu conhecimento e vocabulário musical. Dado o contexto, pode ser um motivo curto (por exemplo, um único padrão tocado ao longo de uma batida) ou pode ser uma frase/parágrafo (vários padrões ao longo de um compasso ou mais). É importante notar que um *chop* não precisa ser tocado na velocidade da luz.²⁴ (BOVER, 2019, p. 3 apud OMHOLT, 2022, p. 18. Tradução nossa com auxílio do Google Tradutor).

Apesar do *Gospel Chops* vincular a música diretamente com a igreja, haja visto ter nascido dentro dela, os bateristas que têm como estilo de tocar o *Gospel Chops* não precisam necessariamente estar dentro da igreja ou serem religiosos, como argumenta Omholt (2022):

O *Gospel Chops* [é] um termo adequado para descrever estilos de tocar em diferentes gêneros. Não se trata, portanto, necessariamente, de um excerto de música gospel, mas de uma expressão independente com características estéticas especiais, o que significa que também é reconhecido na música secular.²⁵ (OMHOLT, 2022, p. 91. Tradução nossa com auxílio do Google Tradutor).

Gospel Chops é, portanto, um estilo solista de tocar bateria que difere seus praticantes de outros bateristas pelas características estéticas especiais que Omholt (2022) caracteriza como:

[...] uma performance técnica e virtuosística baseada em frases lineares em uma rápida subdivisão, onde o bumbo é um elemento essencial. As frases também dependem de mudanças rápidas na fonte sonora, executadas dinamicamente de forma estática, onde *hi-hats* e

²⁴ [...] a musical event where a musician expresses themselves through their musical knowledge and vocabulary. Given the context, it can either be a very short word (for example a single pattern played over the span of a beat) or can be a sentence/paragraph (multiple patterns over the span of a bar or longer). It is important to note that a chop does not have to be played at lightning-fast speed. (Bover, 2019, s. 3).

²⁵ [...] gospel chops som et egnet begrep til å beskrive spillestiler i forskjellige sjangre. Det handler altså ikke nødvendigvis om chops i gospelmusikk, men et selvstendig uttrykk med spesielle estetiske kjennetegn, som gjør at det også gjenkjennes i sekulær musikk. (OMHOLT, 2022, p. 91).

pratos de efeito, de tamanhos variados, são o que refletem o estilo de tocar.²⁶ (OMHOLT, 2022, p. 91. Tradução nossa com auxílio do Google Tradutor).

²⁶ [...] tekniske og virtuose utøverferdigheter basert på lineære fraser i en hurtig underdeling, der basstrommen utgjør et essensielt element. Frasene er også avhengig av hurtige lydkildeskifter, utført dynamisk statisk, hvor hi-hat og effektcymbaler i samsvar med tommer er det som gjenspeiler spillestilen. (OMHOLT, 2022, p. 91).

3 PAULO CASTRO: pequena biografia, seu vínculo com o *Gospel Chops* e com o ensino de bateria

3.1 Paulo Castro: formação musical e atuação profissional

Natural de Uberlândia, MG, o baterista Paulo Castro teve seu primeiro contato com a bateria aos seis anos de idade, aproximadamente, em uma igreja evangélica, onde teve a oportunidade de começar a estudar música e onde tocou por bom tempo em equipes de louvor. O contexto familiar também esteve, juntamente com o religioso, na base de sua formação musical. Em entrevista concedida a este TCC, Paulo Castro diz ter “nascido e [sido] criado em lar cristão”, onde sempre via o baterista da sua igreja tocar; foi, pois, onde se “apaixonou pelo instrumento, com apenas seis anos de idade” (Paulo Castro, entrevista em 05/01/2023).

Conhecido no meio musical de Uberlândia, MG como Paulinho, iniciou sua atuação profissional na música em 2007 com a dupla Wilson e Marcelo²⁷. Tocou e gravou com vários artistas do cenário musical de Uberlândia e região; fez parte da banda do cantor Gustavo Lima²⁸ na turnê “Apelido Carinhoso”.

Como músico de estúdio, Paulo Castro gravou mais de 100 discos e 20 DVDs durante a sua carreira, dentre eles, gravou com os artistas Lucas Lucco²⁹,

²⁷ Wilson e Marcelo: dupla sertaneja de Uberlândia, MG que se destacou no mercado fonográfico e em shows em 1996 com a música Seu Veneno, campeã do Festival Paranaíba FM – rádio local. Disponível em: <https://www.lettras.com.br/wilson-e-marcello/biografia>. Acesso em: 17 ago. 2023.

²⁸ Gustavo Lima: cantor sertanejo, compositor, produtor musical e empresário, reconhecido como autodidata e multi-instrumentista (violão, viola, guitarra, piano, bateria, baixo e sanfona). Em 2009 lançou seu primeiro disco pela Audiomix, época em que começou a fazer sucesso com a canção Rosas, Versos e Vinhos, que mais tarde entrou nas paradas do Brasil Hot 100 Airplay. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gustavo_Lima. Acesso em: 17 ago. 2023.

²⁹ Lucas Lucco: começou sua carreira num trio musical sertanejo chamado Skypiras, onde era o vocalista e permaneceu até 2010. Em 2011, lançou sua primeira música solo, "Amor Bipolar", através de um vídeo publicado no YouTube, sendo descoberto pelo empresário Rodrigo Byca. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lucas_Lucco. Acesso em: 13 abr. 2024.

Gusttavo Lima, Diego e Victor Hugo³⁰, Bruno e Denner³¹, Kleo Dibah³², Banda Nechivile³³, Day e Lara³⁴, Wallas Arrais³⁵, Jeferson Moraes³⁶, Leonardo³⁷, Zé Felipe³⁸, Projeto Cabaré³⁹ (Leonardo e Bruno & Marrone), Michel Teló⁴⁰.

³⁰ Diego e Victor Hugo: compositores de hits gravados por Henrique & Juliano e Wesley Safadão. A união de Diego & Victor Hugo marcou de vez o sucesso da dupla no cenário da música sertaneja no Brasil. Em 2017 lançaram a música “O Alvo”, com a participação com Henrique e Juliano, que estourou na rádio. Em 2018 lançaram a música “Infarto” sendo uma das mais ouvidas nas rádios. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Diego_%26_Victor_Hugo. Acesso em: 13 abr. 2024.

³¹ Bruno e Denner: a parceria musical surgiu durante um jantar entre amigos, na casa do Gustavo Lima, tio de Bruno. Ao ouvir os meninos cantando juntos, Gustavo enxergou o potencial dos dois para a música sertaneja e sugeriu a formação da dupla. Incentivados pelo “padrinho”, decidiram apostar no sonho e seguir a carreira profissional. Disponível em: <https://brunoedenner.com.br/#biografia>. Acesso em: 13 abr. 2024.

³² Kleo Dibah. Da dupla Kleo Dibah & Rafael, donos de um estilo vocal diferenciado, pouco comum no estilo sertanejo: a inversão de voz. Os dois fazem à primeira, a segunda ou a terceira voz. Disponível em: <https://www.last.fm/pt/music/Kleo+Dibah+e+Rafael/+wiki>. Acesso em: 13 abr. 2024.

³³ Banda Nechivile: formada em 1998, a banda gravou seu primeiro CD em 1999 (*Nashville*), lançado no estado de Goiás, pelo selo goiano Estradas. A estreia foi bem-sucedida e chegou a vender 5 mil cópias, com cerca de 40 shows realizados naquele ano. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Nechivile>. Acesso em: 13 abr. 2024.

³⁴ Day e Lara: dupla sertaneja brasileira formada por Dayane e Lara. O primeiro álbum da dupla, gravado em Goiânia (2016), contou com participação especial das duplas Maiara & Maraisa e Munhoz & Mariano. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Day_%26_Lara. Acesso em: 13 abr. 2024.

³⁵ Wallas Arrais: músico e cantor cearense, um dos principais nomes do forró. Começou a sua trajetória aos 11 anos de idade, tocando teclado e aos 16 anos subiu ao palco pela primeira vez como cantor. Disponível em: Disponível em: <https://quantosanos.com.br/idade/wallas-arrais/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

³⁶ Jeferson Moraes: iniciou sua carreira cantando em bares. Em fevereiro de 2015, lançou seu primeiro álbum de estúdio. Participou do quadro Iluminados exibido no programa Domingão do Faustão, no qual foi vencedor. Em seguida, assinou contrato a Audiomix, um dos maiores escritórios de artistas do país, passando a ser apadrinhado pela dupla sertaneja Jorge & Mateus. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jefferson_Moraes. Acesso em: 13 abr. 2024.

³⁷ Leonardo: sua carreira musical começou em 1983, quando ele e o irmão, Leandro, decidiram tentar a carreira artística e formaram a dupla sertaneja Leandro & Leonardo, que obteve sucesso com a música “Pensa em Mim”. Em 1998, Leandro faleceu em decorrência de um câncer raro e Leonardo partiu para a carreira solo. Já vendeu mais de 35 milhões de discos. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Leonardo_\(cantor\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Leonardo_(cantor)). Acesso em: 13 abr. 2024.

³⁸ Zé Felipe: filho de Leonardo e sobrinho de Leandro (da dupla Leandro & Leonardo), aprendeu com seu pai os primeiros acordes no violão e em seguida se apresentou em público pela primeira vez, em uma festa na casa de amigos. Em 2014, assinou contrato com a gravadora Sony Music e em setembro se lançou como cantor no programa televisivo Domingão do Faustão. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Z%C3%A9_Felipe. Acesso em: 13 abr. 2024.

³⁹ Projeto Cabaré: Criado em 2016, o projeto Cabaré teve como anfitrião o cantor Leonardo, ao qual se uniram Bruno & Marrone para levar um repertório selecionado de seus melhores hits – aqueles que fazem parte da memória dos amantes da música sertaneja – aos quatro cantos do Brasil. Foi a primeira vez que esses cantores se encontraram para uma turnê, composta por um show de três horas de duração, painéis de LED e um cenário grandioso. Disponível em: <https://bileto.sympla.com.br/event/80522>. Acesso em: 13 abr. 2024.

⁴⁰ Michel Teló: cantor e compositor brasileiro de música sertaneja. Paranaense de nascimento, mas tendo residido em Mato Grosso do Sul desde sua infância, já era famoso na cena musical

Enquanto esse TCC estava sendo escrito, Paulo Castro fez parte do Projeto IN3⁴¹ e atuou na banda do Projeto Cabaré. É atualmente proprietário da Sala Castro onde faz gravações para artistas de todo o Brasil.

3.2 Paulo Castro: professor de bateria e a relação com o *Gospel Chops*

No início de sua atuação como professor de bateria, Paulo Castro teve a oportunidade de ensinar um amigo que gostava desse instrumento. Segundo ele, “eu sabia muito pouco, então ensinava o que sabia mesmo”. Mas, ao ensinar o pouco que sabia, percebeu que aprendia enquanto ensinava: “fui vendo que ensinando, eu estava aprendendo e fui tomando gosto” (Paulo Castro, entrevista em 05/01/2023). Assim, começou a lecionar na igreja e, posteriormente, numa escola de música.

Paulo Castro não dá mais aulas. Mas ele nos conta um pouco da didática que construiu no ensino da bateria:

Minha didática é [ensinar] sempre [tentando] entender cada aluno, como se eu fosse o doutor e ele o paciente: ele me fala o que precisa e eu tento ajudar e não atrapalhar. Sempre trabalhando na sua deficiência [necessidade]. (Paulo Castro, entrevista em 05/01/2023).

Na busca em aprimorar-se como baterista, e por apreciar bastante a música americana, principalmente os gêneros Soul, Funk, Rock, além do Gospel Americano, ele se deparou com o *Gospel Chops*:

Conheci o *Gospel Chops* escutando os bateras americanos, mas nem sabia que era isso que eles faziam. O que me atraía eram as frases lineares, usando muito o bumbo, a maneira que eles [faziam a] distribuição no *kit* [*setup* de bateria] me fascinava! Aí eu fui tentando tirar essas frases e tentava entender a subdivisão que eles usavam e as combinações [de instrumentos, manulações, rudimentos e figuras rítmicas]. (Paulo Castro, entrevista em 05/01/2023).

Em seus estudos do *Gospel Chops*, Paulo Castro transcrevia não só as frases que escutava inspirado nos bateristas que ele observava, mas também as frases que executava. Percebeu então que poderia “organizar um passo a passo” para poder ensinar o estilo *Gospel Chops* aos alunos:

daquele estado muito antes de fazer sucesso nacionalmente. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Michel_Tel%C3%B3. Acesso em: 13 abr. 2024.

⁴¹ Projeto IN3: Banda composta por Paulo Castro, Lucas Gabriel (Fininho), Newton Fonseca e Guilherme Oliveira. É conhecida por produzir videoclipes em que algumas músicas são rearranjadas para uma roupagem fusion e com muito virtuosismo.

Tentando entender o que eu fazia nas minhas frases, comecei a transcrevê-las. Feito isso, comecei a ver que tinha algumas combinações de rudimentos e de pés e mãos. Partindo daí, eu saquei que eu poderia passar para os alunos um passo a passo, e deu certo com muitos. (Paulo Castro, entrevista em 05/01/2023).

É, pois, esse “passo a passo”, ou as sequências lineares de Paulo Castro para o ensino do estilo *Gospel Chops*, que eu passo a descrever no capítulo seguinte, ampliando com minha contribuição com outros exercícios.

4 CADERNO DE EXERCÍCIOS TÉCNICOS DE BATERIA PARA EXECUÇÃO DE FRASES MUSICAIS NO ESTILO *GOSPEL CHOPS*

Esta parte do TCC consiste no “Caderno de exercícios técnicos de bateria para execução de frases musicais no estilo *Gospel Chops*”, que por sua vez se apresenta estruturado em três seções. Na primeira seção (4.1 Rudimentos) são apresentados e demonstrados em vídeo (*link* para o YouTube disponibilizado abaixo dos títulos das figuras), os rudimentos mais usados por bateristas de *Gospel Chops*.

Na segunda seção (4.2 Padrões lineares usados em frases *Gospel Chops*) são apresentadas e demonstradas três sequências ou padrões lineares que me foram apresentados pelo baterista Paulo Castro (ver Parte 3, Paulo Castro: pequena biografia, seu vínculo com o *Gospel Chops* e com o ensino de bateria). Esses três padrões exploram combinações timbrísticas entre caixa e bumbo. Eles também utilizam toques simples com as mãos alternadas na caixa; no bumbo, pelo fato do baterista de *Gospel Chops* usar somente um pedal (no lugar do pedal duplo), além do toque simples há também a presença de toque duplo. Assim, quando se vai fazer o ataque no primeiro tempo do compasso seguinte (para dar continuidade ou finalizar o *groove*), é preciso executar três toques no bumbo. Devido à dificuldade de executar três notas seguidas no bumbo em andamentos mais rápidos, nesta segunda subparte apresento também uma proposta de alteração das finalizações dos Padrões Lineares 2 e 3 de Paulo Castro para facilitar a execução do baterista.

Na terceira e última seção (4.3 Exemplos de distribuição dos padrões lineares de frases *Gospel Chops* no *setup* de bateria) são apresentados e demonstrados em vídeo dois exemplos de distribuição no *setup* da bateria para cada um dos padrões lineares apresentados na segunda subparte.

4.1 Rudimentos

Começo a primeira seção do “Caderno de exercícios técnicos de bateria para execução de frases musicais no estilo *Gospel Chops*”, destacando a importância da lista de 40 rudimentos para bateria da Percussive Arts Society (PAS, 1984)⁴², que interpreto como as “escalas melódicas dos bateristas”. Os

⁴² A lista de 40 *Rudimentos Internacionais para Bateria da Percussive Arts Society* (PAS, 1984) consistem na junção dos 26 rudimentos tradicionais com uma série de rudimentos de bateria,

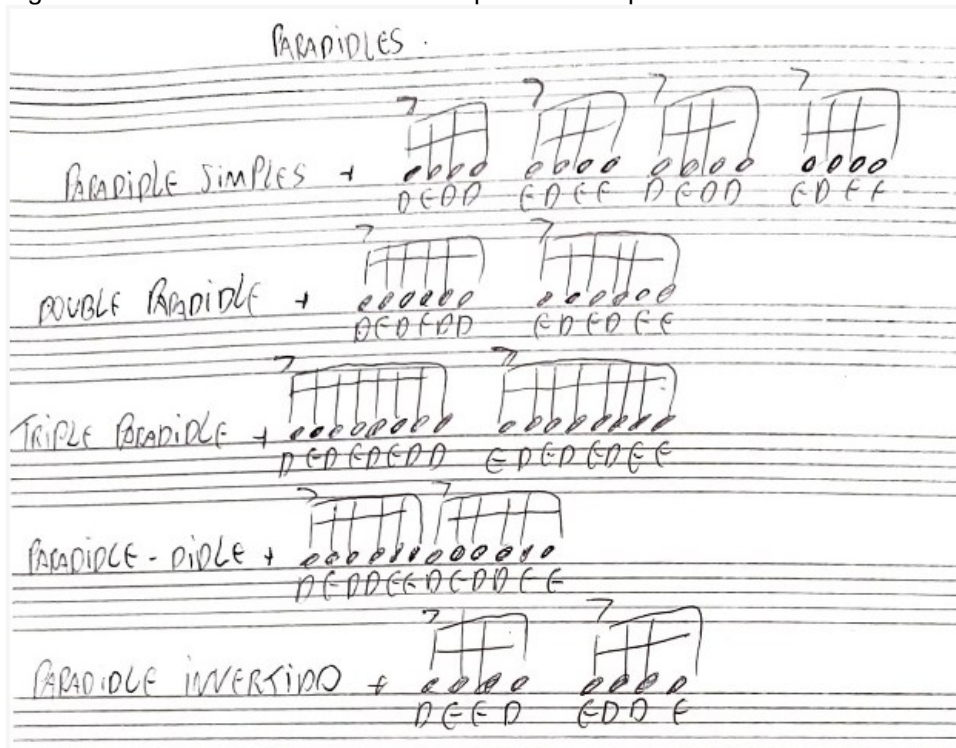
rudimentos permitem executar padrões rítmicos para além da alternância de toques com a mão direita seguida da mão esquerda que a maioria dos alunos executam instintivamente ao começar a tocar bateria. A alternância de toques entre mão direita e esquerda é apenas o primeiro dos rudimentos, o toque simples.

Embora a essência do *Gospel Chops* seja a execução de padrões lineares, as aplicações rítmicas desse estilo em frases e *grooves* não se resumem aos padrões lineares e de toques simples. Por vezes, são executados padrões coordenados entre caixa e bumbo, toques duplos, toques sincronizados etc., por isso é muito importante o estudo dos rudimentos para que o baterista se prepare a desafios futuros em relação ao estudo do *Gospel Chops*. Importa alertar, no entanto, que o objetivo deste caderno de exercícios é apresentar e demonstrar apenas os padrões lineares de *Gospel Chops*, assim, os rudimentos que serão apresentados poderão ajudar na preparação técnica para o estudo que se seguirá também além desse caderno.

Embora sejam várias as possibilidades de aplicações de frases e/ou *grooves* com outros rudimentos, apresentarei nove que considero importantes, incluindo o toque simples. Os nove rudimentos apresentados abaixo são os que mais uso em frases, *grooves* e até em sessões de improviso. Desses nove rudimentos, cinco me foram apresentados por Paulo Castro: *Paradiddle Simples*, *Paradiddle Duplo*, *Paradiddle Triplo*, *Paradiddle Diddle*, e *Paradiddle Invertido*, conforme a Figura 1 a seguir.

orquestrais, europeus e contemporâneos. A lista é resultado de uma compilação elaborada pelo *PAS International Drum Rudiment Committee* com o objetivo de criar um novo vocabulário de rudimentos de bateria para percussionistas contemporâneos (Tradução nossa, com auxílio do Google Tradutor). Disponível em: <https://www.pas.org/resources/rudiments>. Acesso em: 04 out. 2023.

Figura 1: Manuscritos dos rudimentos apresentados pelo baterista Paulo Castro⁴³



Fonte: Acervo pessoal.

Com exceção do *Paradiddle* Invertido, todos os demais se encontram na Lista dos 40 rudimentos internacionais do PAS (1984).

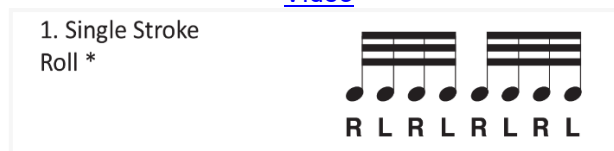
Convém lembrar que não se deve diminuir o mérito dos outros rudimentos não mostrados neste TCC, os quais também são muito importantes.

4.1.1 Toque Simples

A Figura 2 nos mostra o primeiro e talvez mais importante rudimento que utiliza esse padrão de execução: alternância de mão Direita (R) e mão Esquerda (L):

Figura 2: Toque simples (R: mão direita; L: mão esquerda)

[Vídeo](#)



Fonte: PAS, 1984.

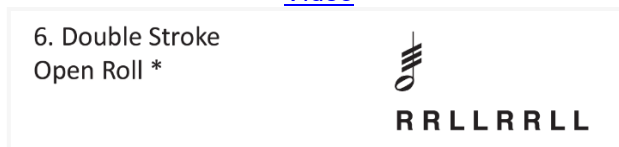
Com o Toque Simples, combinado com algumas outras ferramentas, como dinâmica, pausas, é possível executar diversos *grooves* e frases.

⁴³ D: mão direita; E: mão esquerda.

4.1.2 Toque Duplo

Figura 3: Toque duplo (R: mão direita; L: mão esquerda)

[Vídeo](#)



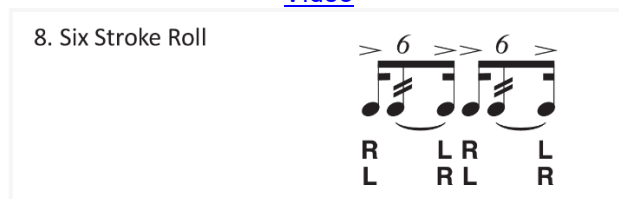
Fonte: PAS, 1984.

O Toque Duplo (demonstrado na Figura 3), além de ser usado com toques feitos com as mãos, é muito utilizado na maioria dos padrões de frases de *Gospel Chops* em toques no bumbo. Nos exemplos apresentados na segunda e terceira seção deste caderno mostrarei alguns padrões lineares com toque duplo no bumbo.

4.1.3 Rulo de 6

Figura 4: Rulo de 6 (R: mão direita; L: mão esquerda)

[Vídeo](#)



Fonte: PAS, 1984.

O Rulo de 6 (acima, na Figura 4) está dentro da categoria dos rudimentos de toques duplos e é um dos mais utilizados pelos bateristas, podendo ser combinado com toques simples, toques duplos e acentos. Por possuir seis notas, dá a possibilidade de ser trabalhado em sextinas (se desconsiderados os acentos) quando executado em *loop* (repetição).

4.1.4 Paradiddle Simples

Figura 5: *Paradiddle* simples (R: mão direita; L: mão esquerda)

[Vídeo](#)



Fonte: PAS, 1984.

O *Paradiddle* Simples (ver Figura 5) utiliza um toque simples combinado com um toque duplo, contendo também acentos na cabeça dos dois grupos de quatro notas. A nomenclatura dos *Paradiddles* explica por si só quantos toques alternados e duplos teremos, já que o “*Para*” se refere aos toques simples e o “*Diddle*” se refere aos toques duplos.

4.1.5 *Paradiddle* Duplo

A Figura 6 a seguir mostra o *Paradiddle* Duplo.

Figura 6: *Paradiddle* duplo (R: mão direita; L: mão esquerda)

[Vídeo](#)

17. Double
Paradiddle *



Fonte: PAS, 1984.

O *Paradiddle* Duplo (ver Figura 6) como o nome já diz, utiliza dois toques simples alternados combinados com um toque duplo, contendo também acentos na cabeça dos dois grupos de quatro notas.

4.1.6 *Paradiddle* Triplo

Figura 7: *Paradiddle* triplo (R: mão direita; L: mão esquerda)

[Vídeo](#)

18. Triple
Paradiddle



Fonte: PAS, 1984.

O *Paradiddle* Triplo (ver Figura 7) utiliza três toques simples combinados com um toque duplo, contendo também acentos na cabeça dos dois grupos de quatro notas.

4.1.7 *Paradiddle Diddle*⁴⁴

Figura 8: *Paradiddle diddle* (R: mão direita; L: mão esquerda)

19. Single
Paradiddle-diddle



Fonte: PAS, 1984.

O *Paradiddle Diddle* (figura 8) utiliza um toque simples alternado combinado com dois toques duplos também alternados, já que a nomenclatura “*Diddle*” se refere aos toques duplos. Também contém acentos nos dois grupos de seis notas.

4.1.8 *Paradiddle Invertido*

Figura 9: *Paradiddle invertido* (D: mão direita; E: mão esquerda)

[Vídeo](#)



Fonte: Editoração do autor.

O *Paradiddle Invertido* – ou *Inward Paradiddle* – (figura 9) não está incluso na lista de 40 rudimentos da PAS, mas nada mais é do que uma variação do *Paradiddle* Simples muito utilizada. Contém um toque simples (sem alternância, utilizando somente uma mão), um toque duplo, e depois outro toque simples repetindo a mesma mão do primeiro toque simples. Usamos também o acento na cabeça do tempo em cada grupo de quatro notas.

4.1.9 *Flam*

Figura 10: *Flam* (R: mão direita; L: mão esquerda)

[Vídeo](#)

20. Flam *



Fonte: PAS, 1984.

⁴⁴ Não foi possível gravar esse rudimento em vídeo.

O *Flam*, mostrado na Figura 10, não é muito utilizado nas frases musicais, nem em *grooves*, mas esse rudimento não deixa de ser importante e quando usado, confere certa identidade musical ao baterista já que, por não ser comumente utilizado em frases de *Gospel Chops*, possibilita certa diferenciação se comparado a outros bateristas.

4.2 Padrões lineares usados em frases *Gospel Chops*

Nesta segunda seção do “Caderno de exercícios técnicos de bateria para execução de frases musicais no estilo *Gospel Chops*”, apresento o material que me foi disponibilizado pelo baterista Paulo Castro para que eu pudesse entender como funcionam as frases lineares do estilo *Gospel Chops*.

A Figura 11 a seguir apresenta o primeiro padrão linear do estilo *Gospel Chops* de autoria do baterista Paulo Castro.

Figura 11: Manuscrito do Padrão Linear 1 de frase *Gospel Chops* (caixa, caixa, bumbo), de Paulo Castro

Vídeo: [Semicolcheia](#); [Tercina](#); [Sextina](#); [Fusa](#)

The image shows a handwritten manuscript titled "VIRADA GOSPEL" with a legend: "C = CAIXA" and "B = BUMBO". It contains four rows of rhythmic notation, each with a bracketed group of notes above and a sequence of letters below. The first row is labeled "SEMI COLCHEIA 4 NOTAS POR TEMPO" and shows four groups of four notes with the sequence "CCBC CBCC BCCB CCB C". The second row is labeled "TERCINA + 3 NOTAS POR TEMPO" and shows four groups of three notes with the sequence "CCB CCB CCB CCB". The third row is labeled "SEXTINA 6 NOTAS POR TEMPO" and shows four groups of six notes with the sequence "CCBCCB CCBCCB CCBCCB CCBCCB". The fourth row is labeled "FUSA 8 NOTAS POR TEMPO" and shows four groups of eight notes with the sequence "CCBCCBCC BCCBCCB CCBCCBCC CCBCCBCC".

Fonte: Acervo pessoal.

Conforme as anotações de Paulo Castro na Figura 11, a letra “C” corresponde às notas tocadas na caixa, e a letra “B”, às notas tocadas no bumbo. Apesar de não aparecer anotado, as notas tocadas na caixa são alternadas: uma na mão direita e outra na mão esquerda. Além disso, há anotações indicando a correspondência de notas por tempo (ou pulso): semicolcheias = 4 notas por tempo; tercinas = três notas por tempo; sextinas = seis notas por tempo; e fusas

= oito notas por tempo. Isso dentro da métrica quaternária simples (compassos de quatro tempos), métrica na qual os bateristas tocam com muita frequência.

Todos os padrões apresentados utilizam toques simples nas mãos (caixa). No bumbo, porém, pelo fato do baterista de *Gospel Chops* ter o costume de usar somente um pedal (no lugar do pedal duplo), além do toque simples, há também a presença de toque duplo.

Além dos exercícios do Padrão Linear 1 (caixa, caixa, bumbo), Paulo Castro disponibilizou exercícios para mais dois padrões lineares, registrados nas Figuras 12 (Padrão Linear 2) e 13 (Padrão Linear 3):

Figura 12: Manuscrito do Padrão Linear 2 de frase *Gospel Chops* (caixa, caixa, bumbo, bumbo), de Paulo Castro

Vídeo: [Semicolcheia](#); [Tercina](#); [Sextina](#); [Fusa](#)

The image shows a handwritten musical score for Padrão Linear 2. It consists of four staves. The first staff has four measures of rhythmic notation with drum symbols (C for caixa, B for bumbo) and the sequence CCB B CCB B CCB B CCB B. The second staff has four measures with drum symbols and the sequence CCB B CCB B CCB B CCB B. The third staff has four measures with drum symbols and the sequence CCB B CCB B CCB B CCB B. The fourth staff has four measures with drum symbols and the sequence CCB B CCB B CCB B CCB B.

Fonte: Acervo pessoal.

Figura 13: Manuscrito do Padrão Linear 3 de frase *Gospel Chops* (caixa, caixa, caixa, caixa, bumbo, bumbo), de Paulo Castro

Vídeo: [Semicolcheia](#); [Tercina](#); [Sextina](#); [Fusa](#)

The image shows a handwritten musical score for Padrão Linear 3. It consists of four staves. The first staff has four measures of rhythmic notation with drum symbols (C for caixa, B for bumbo) and the sequence CCB B CCB B CCB B CCB B. The second staff has four measures with drum symbols and the sequence CCB B CCB B CCB B CCB B. The third staff has four measures with drum symbols and the sequence CCB B CCB B CCB B CCB B. The fourth staff has four measures with drum symbols and the sequence CCB B CCB B CCB B CCB B.

Fonte: Acervo pessoal.

Sintetizando, os três padrões lineares de frases *Gospel Chops* apresentados por Paulo Castro nas Figuras 11, 12, e 13 são configurados conforme as seguintes sequências entre caixa e bumbo:

Padrão linear 1: Caixa, Caixa, Bumbo

Padrão linear 2: Caixa, Caixa, Bumbo, Bumbo

Padrão linear 3: Caixa, Caixa, Caixa, Caixa, Bumbo, Bumbo

Todos os três padrões exploram as suas combinações timbrísticas (caixa e bumbo) em agrupamentos de semicolcheias, tercinas, sextinas e fusas. Esses três padrões devem ser executados inicialmente a 60 batidas por minuto (bpm), em todos os agrupamentos rítmicos; após as 60 bpm serem vencidas, deve-se aumentar gradativamente o andamento. Como exemplo, executarei os padrões em 60, 75, e 85 bpm – confira os vídeos do YouTube cujos *links* são disponibilizados nas Figuras 11, 12 e 13 para as execuções nesses três andamentos.

Devido à dificuldade de executar três notas seguidas no bumbo em andamentos mais rápidos (quando se vai fazer o ataque no primeiro tempo do compasso quaternário seguinte para finalizar a frase), proponho uma alteração na última sextina e no último agrupamento de fusas do Padrão Linear 2 de Paulo Castro, bem como, na última sextina do Padrão Linear 3.

Conforme minha proposta, a última sextina do Padrão Linear 2 deve ser executada conforme a Figura 14:

Figura 14: Padrão Linear 2 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro:
proposta de alteração da execução da última sextina
Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

Na Figura 14, as notas agudas (3º espaço do pentagrama ou pauta musical) são executadas com mãos alternadas na caixa, e as notas graves (1º espaço do pentagrama), no bumbo. Paulo Castro propõe como Padrão Linear 2 a sequência: Caixa, Caixa, Bumbo, Bumbo (ver sextinas da Figura 12), porém, na minha proposta, o último agrupamento ou última sextina da sequência deve ser alterada para: Caixa, Caixa, Caixa, Caixa.

Por sua vez, o agrupamento de fusas do Padrão Linear 2 deve ser executado conforme a Figura 15, com a mesma troca no agrupamento final de Caixa, Caixa, Bumbo, Bumbo, Caixa, Caixa, Bumbo, Bumbo (ver último agrupamento de fusas da Figura 12) para Caixa, Caixa, Caixa, Caixa, Caixa, Caixa, Caixa, Caixa.

Figura 15: Padrão Linear 2 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: proposta de alteração da execução do último agrupamento de fusas

Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

A última sextina do Padrão Linear 3 deve ser executada conforme a Figura 16:

Figura 16: Padrão Linear 3 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: proposta de alteração da execução da última sextina

Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

Lembrando que o Padrão Linear 3 de Paulo Castro se caracteriza pela sequência Caixa, Caixa, Caixa, Caixa, Bumbo, Bumbo (ver sextinas da Figura 13), propomos que a última sextina da sequência seja alterada para: Caixa, Caixa, Caixa, Caixa, Caixa, Caixa.

4.3 Exemplos de distribuição dos padrões lineares de frases *Gospel Chops* no *setup* da bateria

Nesta terceira seção do “Caderno de exercícios técnicos de bateria para execução de frases musicais no estilo *Gospel Chops*”, apresento duas formas de distribuir cada um dos agrupamentos rítmicos de cada um dos três padrões lineares de Paulo Castro (ver Figuras 11, 12, e 13) na bateria. Pode-se distribuí-los de várias formas, conforme a criatividade do baterista, aqui são apresentados dois exemplos.

Importante ressaltar que sempre trabalharemos com a métrica quaternária simples (ou compassos de quatro tempos).

4.3.1 Primeiro exemplo de distribuição: Caixa, Tom 1, Tom 2, Surdo

No primeiro exemplo ou proposta de distribuição, cada combinação de mãos alternadas será executada em uma peça da bateria, obedecendo a sequência: Caixa, Tom 1, Tom 2, Surdo, repetindo-a sempre que necessário.

Mais abaixo, encontram-se as notações rítmicas deste primeiro exemplo de distribuição dos Padrões Lineares 1, 2, e 3 na bateria (ver o as Figuras 17 a 28). As notas grafadas no 3º espaço do pentagrama são executadas na Caixa; as notas grafadas no 4º espaço do pentagrama são executadas no Tom 1; as grafadas na 4ª linha do pentagrama são executadas no Tom 2; as notas grafadas no 2º espaço do pentagrama são tocadas no surdo, sempre alternado as mãos (D = mão direita; E = mão esquerda). As notas graves (1º espaço da do pentagrama) são executadas no Bumbo. Para facilitar, podemos usar a legenda:

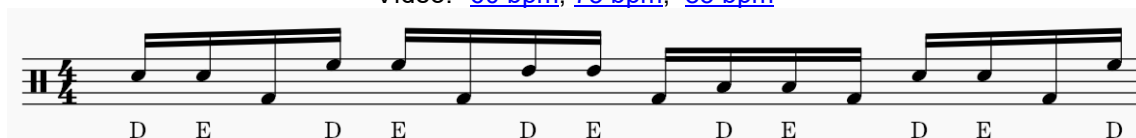
- 1º espaço do pentagrama: Bumbo
- 2º espaço do pentagrama: Surdo
- 3º espaço do pentagrama: Caixa
- 4º espaço do pentagrama: Tom 1
- 4ª linha do pentagrama: Tom 2

4.3.1.1 Padrão Linear 1 de frase *Gospel Chops* com a sequência Caixa, Tom 1, Tom 2, Surdo

Convém lembrar que o Padrão Linear 1 de Paulo Castro consiste na sequência de dois sons agudos e um grave (Caixa, Caixa, Bumbo, ver Figura 11) – essa sequência, executada com a alternância entre as mãos direita e esquerda seguida do bumbo, deve ser transferida para o *setup* de bateria respeitando a ordenação Caixa, Caixa, Bumbo, Tom 1, Tom 1, Bumbo, Tom 2, Tom 2, Bumbo, Surdo, Surdo, Bumbo.

Figura 17: Padrão Linear 1 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1, tom 2, surdo) com os agrupamentos de semicolcheias⁴⁵

Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

⁴⁵ D: mão direita; E: mão esquerda.

Figura 18: Padrão Linear 1 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1, tom 2, surdo) com os agrupamentos de tercinas
 Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

Figura 19: Padrão Linear 1 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1, tom 2, surdo) com os agrupamentos de sextinas
 Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

Figura 20: Padrão Linear 1 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1, tom 2, surdo) com os agrupamentos de fusas
 Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

4.3.1.2 Padrão Linear 2 de frase *Gospel Chops* com a sequência Caixa, Tom 1, Tom 2, Surdo

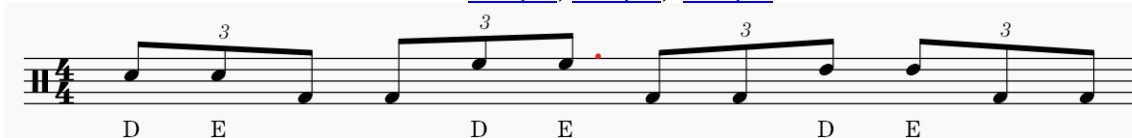
Lembramos que o Padrão Linear 2 de Paulo Castro consiste na sequência de dois sons agudos e dois sons graves (Caixa, Caixa, Bumbo, Bumbo, ver Figura 12) – essa sequência, executada com a alternância entre as mãos direita e esquerda seguida do toque duplo no bumbo, deve ser transferida para o *setup* de bateria respeitando a ordenação Caixa, Caixa, Bumbo, Bumbo, Tom 1, Tom 1, Bumbo, Bumbo, Tom 2, Tom 2, Bumbo, Bumbo, Surdo, Surdo, Bumbo, Bumbo.

Figura 21: Padrão Linear 2 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1, tom 2, surdo) com os agrupamentos de semicolcheias⁴⁶
 Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

Figura 22: Padrão Linear 2 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1, tom 2, surdo) com o agrupamento de tercinas
 Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

Figura 23: Padrão Linear 2 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1, tom 2, surdo) com os agrupamentos de sextinas
 Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

Figura 24: Padrão Linear 2 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1, tom 2, surdo) com os agrupamentos de fusas
 Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

4.3.1.3 Padrão Linear 3 de frase *Gospel Chops*: primeiro exemplo de distribuição com a sequência Caixa, Tom 1, Tom 2, Surdo

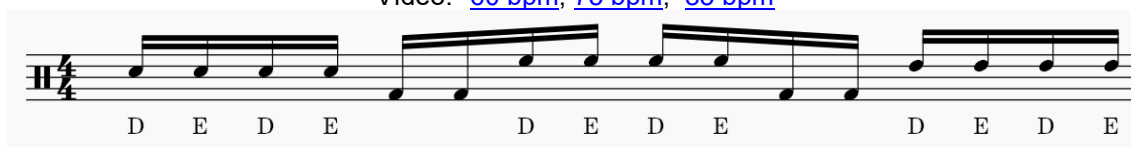
O Padrão Linear 3 de Paulo Castro consiste na sequência de quatro toques alternados entre mãos direita e esquerda seguidos de dois toques no bumbo (ver Figura 13). Essa sequência deve ser transferida para o *setup* de bateria respeitando a ordem Caixa, Caixa, Caixa, Caixa, Bumbo, Bumbo, Tom 1, Tom 1, Tom 1, Tom 1, Bumbo, Bumbo, Tom 2, Tom 2, Tom 2, Tom 2, Bumbo, Bumbo, Surdo, Surdo, Surdo, Surdo, Bumbo, Bumbo.

⁴⁶ D: mão direita; E: mão esquerda.

Porém, como o Padrão Linear 3 é grande para ser distribuído nas células rítmicas ou agrupamentos de semicolcheia em um compasso na métrica quaternária simples, no exemplo de distribuição apresentado na Figura 25, **não há toques no surdo**.

Figura 25: Padrão Linear 3 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1, tom 2) com os agrupamentos de semicolcheias⁴⁷

Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)

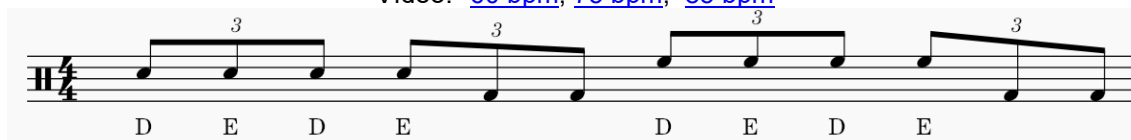


Fonte: Criação do autor.

Sempre mantendo a sequência de quatro toques alternados entre as mãos direita e esquerda e dois toques no bumbo, na Figura 26 abaixo – exemplo de distribuição do Padrão Linear 3 no *setup* da bateria – **não há toques nem no Surdo, nem no Tom 2**. Novamente, devido à extensão do Padrão Linear 3 para ser distribuído nas células rítmicas de tercina em um compasso na métrica quaternária simples.

Figura 26: Padrão Linear 3 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1) com os agrupamentos de tercinas

Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



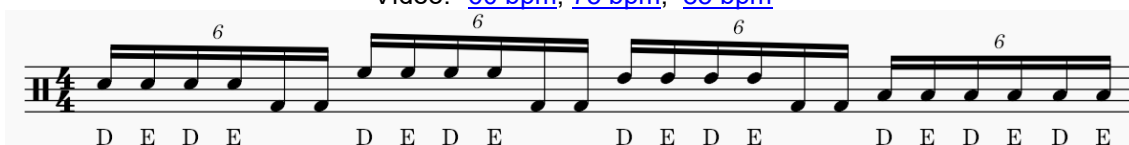
Fonte: Criação do autor.

Na Figura 27 seguinte, no último tempo do compasso, além dos quatro toques alternados já feitos no surdo conforme o Padrão Linear 3, faremos mais dois toques alternados nesse mesmo instrumento devido à dificuldade de execução de três notas seguidas no bumbo (além dos dois toques do Padrão Linear 3, é preciso executar mais um toque no bumbo junto ao prato de ataque no tempo 1 do próximo compasso, para finalizar ou dar continuidade à levada que estava sendo executada).

⁴⁷ D: mão direita; E: mão esquerda.

Figura 27: Padrão Linear 3 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1, tom 2, surdo) com os agrupamentos de sextinas

Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

Como os agrupamentos de fusa na métrica quaternária possibilitam muitas notas, na distribuição do Padrão Linear 3 no *setup* da bateria apresentado pela Figura 28 abaixo dá para percorrer todas as peças (Caixa, Tom 1, Tom 2 e Surdo), porém, na repetição, o Tom 2 e o Surdo não tocam.

Figura 28: Padrão Linear 3 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: primeira proposta de distribuição na bateria (caixa, tom 1, tom 2, surdo) com os agrupamentos de fusas

Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

4.3.2 Segundo exemplo de distribuição: Surdo, Tom 2, Tom 1, Caixa, Chimbal

Minha segunda proposta de distribuição dos Padrões Lineares 1, 2 e 3 de Paulo Castro (ver Figuras 11, 12, e 13) nas peças da bateria consiste na mesma sequência do primeiro exemplo, porém, em ordem inversa: começaremos com os toques alternados entre as mãos direita e esquerda no Surdo, seguindo para o Tom 2, Tom 1 e Caixa; acrescentaremos também o Chimbal após a Caixa nesse segundo exemplo de distribuição.

Seguem as notações rítmicas do segundo exemplo de distribuição dos Padrões Lineares 1, 2, e 3 na bateria (ver Figuras 29 a 40).

4.3.2.1 Padrão Linear 1 de frase *Gospel Chops* com a sequência Surdo Tom 2, Tom 1, Caixa, Chimbal

Lembramos que o Padrão Linear 1 de Paulo Castro consiste na sequência de dois toques alternados com as mãos direita e esquerda seguidos de um toque no bumbo (ou conforme a Figura 11: Caixa, Caixa, Bumbo) – essa sequência será transferida para o *setup* da bateria respeitando a ordem Surdo, Surdo,

Bumbo, Tom 2, Tom 2, Bumbo, Tom 1, Tom 1, Bumbo, Caixa, Caixa, Bumbo, Chimbal, Chimbal, Bumbo.

Figura 29: Padrão Linear 1 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa, chimbal) com os agrupamentos de semicolcheias⁴⁸

Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

Lembrando a legenda da grafia rítmica no pentagrama:

- 1º espaço do pentagrama: Bumbo
- 2º espaço do pentagrama: Surdo
- 3º espaço do pentagrama: Caixa
- 4º espaço do pentagrama: Tom 1
- 4ª linha do pentagrama: Tom 2
- 1º espaço suplementar superior (acima da 5ª linha do pentagrama): Chimbal

Figura 30: Padrão Linear 1 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa) com os agrupamentos de tercinas

Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

Figura 31: Padrão Linear 1 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa, chimbal) com os agrupamentos de sextinas

Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

⁴⁸ D: mão direita; E: mão esquerda.

Figura 32: Padrão Linear 1 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa, chimbau) com os agrupamentos de fusas
 Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



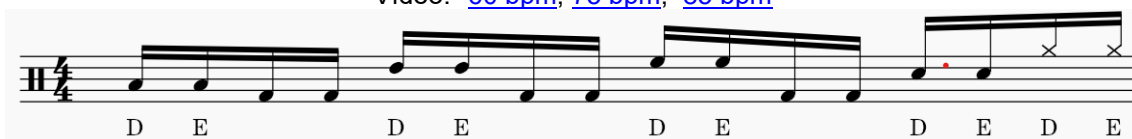
Fonte: Criação do autor.

4.3.2.2 Padrão Linear 2 de frase *Gospel Chops* com a sequência Surdo Tom 2, Tom 1, Caixa, Chimbau

Convém lembrar que o Padrão Linear 2 de Paulo Castro consiste na sequência de dois toques alternados entre mãos direita e esquerda seguidos de dois toques no Bumbo (conforme a Figura 12: Caixa, Caixa, Bumbo, Bumbo). Essa sequência deve ser assim refletida no *setup* da bateria: Surdo, Surdo, Bumbo, Bumbo, Tom 2, Tom 2, Bumbo, Bumbo, Tom 1, Tom 1, Bumbo, Bumbo, Caixa, Caixa, Bumbo, Bumbo, Chimbau, Chimbau, Bumbo, Bumbo.

Figura 33: Padrão Linear 2 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa, chimbau) com os agrupamentos de semicolcheias⁴⁹

Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

⁴⁹ D: mão direita; E: mão esquerda.

Figura 34: Padrão Linear 2 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa) com os agrupamentos de tercinas
 Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

Figura 35: Padrão Linear 2 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa, chimbau) com os agrupamentos de sextinas
 Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

Figura 36: Padrão Linear 2 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa, chimbau) com os agrupamentos de fusas
 Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

4.3.1.3 Padrão Linear 3 de frase *Gospel Chops* com a sequência Surdo Tom 2, Tom 1, Caixa, Chimbau

O Padrão Linear 3 de Paulo Castro consiste na sequência de quatro toques alternados entre as mãos direita e esquerda seguidos de dois toques no Bumbo (conforme a Figura 13: Caixa, Caixa, Caixa, Caixa, Bumbo, Bumbo). Essa sequência deve ser espelhada no *setup* da bateria conforme a ordenação Surdo, Surdo, Tom 2, Tom 2, Bumbo, Bumbo, Tom 1, Tom 1, Caixa, Caixa Bumbo, Bumbo, Chimbau, Chimbau, Surdo, Surdo, Bumbo, Bumbo.

Figura 37: Padrão Linear 3 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa, chimbau) com os agrupamentos de semicolcheias⁵⁰

Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

Figura 38: Padrão Linear 3 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa, chimbau) com os agrupamentos de tercinas

Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

Figura 39: Padrão Linear 3 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa, chimbau) com os agrupamentos de sextinas

Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

Figura 40: Padrão Linear 3 de frase *Gospel Chops*, de Paulo Castro: segunda proposta de distribuição na bateria (surdo, tom 2, tom 1, caixa, chimbau) com os agrupamentos de fusas

Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)



Fonte: Criação do autor.

4.4 Proposta de duas frases autorais no estilo *Gospel Chops* que combinam os três padrões lineares com as quatro divisões rítmicas trabalhados

A prática do *Gospel Chops* está inserida num contexto em que a forma de tocar não costuma ser com frases ou *grooves* decorados, mas sim de uma forma criativa. O baterista precisa estudar o maior número de possibilidades possíveis e aos poucos exercitar a sua criatividade pensando em um contexto prático-musical.

⁵⁰ D: mão direita; E: mão esquerda.

Para exemplificar um pouco mais as possibilidades do estilo *Gospel Chops* em frases musicais na bateria, apresento duas propostas autorais (ver abaixo Figuras 41 e 42) em que combinamos os três padrões lineares trabalhados (ver item 4.2) juntamente com quatro divisões rítmicas (semicolcheias, tercinas, sextinas e fusas), além de explorar padrões de distribuição mais livres pelo *setup* da bateria, e diferentes manuações – sem ficarmos restritos apenas aos toques alternados entre mão direita e esquerda.

Figura 41: Frase autoral 1
 Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)

Fonte: Criação do autor.

Nessa Frase autoral 1, combinei os Padrões Lineares 1, 3, 2 e novamente o Padrão 1, nos agrupamentos de semicolcheias, sextinas, tercinas e fusas, utilizando basicamente toques alternados nas mãos, com algumas variações como a que ocorre na quarta semicolcheia do primeiro tempo; e utilizando também algumas notas isoladas que não pertencem aos padrões lineares mas ajudam a preencher os tempos, como a que ocorre na quarta semicolcheia do primeiro tempo e na oitava fusa do tempo quatro.

Figura 42: Frase autoral 2
 Vídeo: [60 bpm](#); [75 bpm](#); [85 bpm](#)

Fonte: Criação do autor.

Na Frase autoral 2 começo com o Padrão linear 2, que se repete, seguido do Padrão 1 e finalizando com o Padrão linear 3. A sequência de divisões rítmicas foi trabalhada com as sextinas, seguidas do agrupamento de semicolcheias, fusas e tercina. Nesse caso, houve também a incidência de notas

isoladas para ajudar a compor a frase, dessa vez na terceira semicolcheia do segundo tempo e na última tercina no quarto tempo.

Os exemplos dessas duas frases nos ajudam a entender as inúmeras possibilidades de combinações de tudo que foi trabalhado no “Caderno de exercícios técnicos de bateria para execução de frases musicais no estilo *Gospel/Chops*” elaborado nesse TCC, a partir da sequência didática composta pelos padrões lineares 1, 2, e 3, do baterista Paulo Castro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este TCC teve como objetivo geral elaborar um “Caderno de exercícios técnico-instrumentais de bateria para a execução de frases musicais no estilo *Gospel Chops*”, a partir de três sequências lineares de autoria de Paulo Castro.

Foi com Paulo Castro, baterista uberlandense, que aprendi como eram feitas as distribuições lineares do *Gospel Chops* no *setup* da bateria, além de aprender como essas sequências são representadas graficamente por meio das figuras musicais (agrupamentos rítmicos). A partir das sequências ou padrões lineares que me foram apresentados pelo citado baterista, ampliei e desenvolvi outras sequências e formas de distribuição das mesmas no *setup* da bateria, de modo a orientar outros bateristas, intermediários e avançados, no entendimento e execução musical dos elementos característicos do estilo *Gospel Chops*.

Os objetivos específicos do TCC consistiram em: discorrer sobre e contextualizar historicamente o estilo *Gospel Chops* na bateria; documentar as três sequências lineares de autoria do baterista Paulo Castro para desenvolvimento de frases no estilo *Gospel Chops*; demonstrar e explicar a execução dos exercícios técnicos de bateria para tocar as frases de *Gospel Chops*; ampliar essa sequência didática com exercícios autorais.

Para a elaboração do caderno de exercícios, iniciei com a apresentação e demonstração audiovisual de nove rudimentos bastante utilizados pelos bateristas em frases, *grooves* e sessões de improviso: Toque Simples, Toque Duplo, Rulo de 6, *Paradiddle* Simples, *Paradiddle* Duplo, *Paradiddle* Triplo, *Paradiddle Diddle*, *Paradiddle* Invertido, e *Flam*. Considero importantes esses rudimentos, pois consistem no alicerce técnico-instrumental para a execução das frases *Gospel Chops*, eu os relaciono como as “escalas melódicas” dos bateristas; esses rudimentos permitem executar padrões rítmicos que vão além da simples execução do toque simples (sequência de mão direita alternando com a mão esquerda).

A partir da apresentação e demonstração desses rudimentos – tidos como alicerces das frases *Gospel Chops* –, para dar continuidade didática ao caderno de exercícios, apresentei, documentei e demonstrei em vídeo os três padrões lineares no estilo *Gospel Chops* de autoria do baterista Paulo Castro. Esses três padrões lineares exploram as sequências: Caixa Caixa Bumbo (Padrão Linear

1); Caixa Caixa Bumbo Bumbo (Padrão Linear 2); Caixa Caixa Caixa Caixa Bumbo Bumbo (Padrão Linear 3). Todos esses três padrões lineares exploram as alternâncias timbrísticas entre caixa e bumbo em agrupamentos de semicolcheias, tercinas, sextinas e fusas. Para executá-las é preciso ter bom domínio técnico-instrumental dos rudimentos. Além disso, para viabilizar a execução musical no andamento apropriado, propus que a realização desses três padrões lineares, em seus quatro agrupamentos rítmicos, seja feita em diferentes andamentos, começando dos mais lentos até chegar aos mais acelerados (de 60pbm a 85 bpm no metrônomo).

O passo didático seguinte, onde creio residir a minha maior contribuição por meio da elaboração deste “Caderno de exercícios técnicos de bateria para execução de frases musicais no estilo *Gospel Chops*”, consistiu em explorar, exemplificando e demonstrando em vídeo, as possibilidades de distribuição dos três padrões lineares de Paulo Castro no *setup* da bateria. Apresentei, assim, dois exemplos de distribuição timbrística: Caixa, Tom 1, Tom 2, Surdo (exemplo 1); Surdo, Tom 2, Tom 1, Caixa, Chimal (exemplo 2).

Após esse passo didático do caderno – elaboração de exercícios que exploram duas propostas diferentes de distribuição dos padrões lineares de *Gospel Chops* no *setup* da bateria –, pareceu-me evidente, ao analisar a variedade de padrões lineares resultantes, que as possibilidades de variações são praticamente infinitas. A intenção deste caderno, portanto, é que o baterista possa ter uma experiência introdutória ao estilo *Gospel Chops*, pois nesse TCC não exploramos todas as variações possíveis de padrões lineares, nem mesmo de divisões rítmicas.

Finalizando a proposta didática do caderno apresentando, apresentei duas frases autorais no estilo *Gospel Chops* em que combinamos os três padrões lineares trabalhados (ver item 4.2) juntamente com quatro divisões rítmicas (semicolcheias, tercinas, sextinas e fusas), além de explorar padrões de distribuição mais livres pelo *setup* da bateria, e diferentes manuações.

A prática do *Gospel Chops* demanda mais do que tocar frases ou *grooves* decorados, demanda, sim, uma performance criativa. O baterista precisa estudar o maior número de variações rítmicas e timbrísticas possíveis e aos poucos exercitar a sua criatividade buscando uma performance autoral e peculiar.

Esse caderno de exercícios técnicos de bateria tem como proposta auxiliar bateristas que está começando a se aventurar no estilo *Gospel Chops*. Pensando na ampliação dessa proposta para a produção de novos materiais didáticos para bateristas, posso planejar a elaboração de um caderno abordando a leitura básica aplicada a bateristas, ou dar continuidade ao estilo *Gospel Chops* produzindo outro caderno focado em aplicações que utiliza os rudimentos.

6 REFERÊNCIAS

CORREIA, Álvaro. **O que é Gospel Chops?** Escola Atibaia Musical, 2017. Disponível em: <http://www.escolaatibaiamusical.com.br/2017/06/21/o-que-e-gospel-chops/>. Acesso em: 15 nov. 2019.

LAWHORN, Lamon B. **The evolution of contemporary gospel drumming**. 2015. 191 f. Degree Doctor of Musical Arts. Faculty of the Graduate School, The University of North Carolina, Greensboro, North Carolina, U.S.A., 2015. Disponível em: <https://libres.uncg.edu/ir/uncg/listing.aspx?id=18145>. Acesso em: 13 abr. 2024.

OMHOLT, Carsten. **Gospel Chops: en analyse av spillestilen**. 2022. 117 p. Master's Theses in Music Performance. Fakultet for Kunstfag, Institutt for rytmisk musikk, Universitetet of Agder, Kristiansand, Noruega, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11250/3020395>. Acesso em: 13 abr. 2024.

PAS, Percussive Arts Society. **The PAS International Drum Rudiments**. 1984. Disponível em: https://www.pas.org/docs/default-source/default-document-library/pas-drum-rudimentsda5db57ac61765ffbbd4ff00000fabf.pdf?sfvrsn=ec4ad03a_0. Acesso em: 14 abr. 2024.

SOBRE NÓS. In: *GospelChops.Com*, s.d. Disponível em: <https://gospelchops.com/about-2/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

STADNICKI, Daniel. **Enjoying gospel drumming: interpreting black music through post-racist Ideology**. 2012. 146 f. Master of Arts. Faculty of Graduate and Postdoctoral Affairs, Carleton University, Ottawa, Ontario, Canadá, 2012. Disponível em: <https://curve.carleton.ca/6fed1946-0578-47d0-b3ea-ca3e909fc9f>. Acesso em: 13 abr. 2024.

7 APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Este termo refere-se à participação de Paulo Castro, como entrevistado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do discente Rodrigo Souza Rabelo Silva (matrícula 11621MUS010), sob a orientação da professora Dra. Cíntia Thais Morato, no Curso de Graduação em Música da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).


Assumimos com você os seguintes compromissos:

1. Garantia de que as informações reunidas serão usadas, única e exclusivamente, para fins deste TCC e de outros trabalhos acadêmicos que dele se desdobrar.
2. Compromisso de que os resultados lhe serão apresentados, permitindo-lhe que tome ciência das informações produzidas no TCC, assim como assegurará que tais informações não serão utilizadas em seu prejuízo.
3. Reconhecimento do caráter voluntário de seu consentimento. Caso tenha interesse em desistir da participação no TCC, isso poderá ser feito em qualquer fase do mesmo, sem penalização alguma.
4. Esclarecimento de que você não obterá nenhum benefício material por participar do TCC, embora esteja contribuindo para a produção de conhecimento científico.
5. Este Termo será assinado eletronicamente, ficando à disposição do entrevistado e do discente responsável.


Por este TCLE assinado, o baterista e professor Paulo Castro manifesta-se ciente da concessão de sua entrevista (por escrito) e autoriza o registro escrito dos exercícios técnico-instrumentais (sequência didática para o ensino do estilo *Gospel Chops* na bateria) de sua autoria no TCC, concordando com a publicação dos mesmos para fins exclusivos de divulgação científica e para atividades formativas de bateristas e educadores musicais.

O TCC será depositado no repositório de trabalhos e textos acadêmicos da UFU.

Uberlândia 17 de agosto de 2023.

Documento assinado digitalmente
 PAULO ROBERTO DE CASTRO RAMOS
 Data: 08/09/2023 13:44:11-0300
 Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Paulo Castro (entrevistado)

Documento assinado digitalmente
 RODRIGO SOUZA RABELO SILVA
 Data: 08/09/2023 19:51:29-0300
 Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Rodrigo Souza Rabelo Silva (discente)